A ARTE COMO LINGUAGEM ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E EXPRESSÃO

FABIANA GUEDES DOS SANTOS

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da arte como linguagem essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, destacando suas contribuições nas áreas das artes visuais, teatro, dança e música. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada em estudos de autores que discutem a infância, o desenvolvimento cognitivo e a linguagem artística como meio de expressão e construção de conhecimentos. Evidencia-se que a arte, quando integrada ao cotidiano escolar, potencializa a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a socialização das crianças, favorecendo o desenvolvimento integral proposto pela Educação Infantil. Além disso, observa-se que as experiências artísticas possibilitam à criança comunicar sentimentos, percepções e interpretações do mundo, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e expressivos. Conclui-se que a arte deve ser compreendida não apenas como atividade complementar, mas como eixo estruturante do currículo, sendo indispensável para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento humano na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Arte; Aprendizagem; Expressão; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT:
This article aims to analyze the importance of art as an essential language in early childhood education, emphasizing its contributions to visual arts, theater, dance, and music. The study is based on a qualitative bibliographic approach, supported by authors who discuss childhood development and artistic expression as a means of knowledge construction. It is observed that art enhances creativity, sensitivity, imagination, and social interaction in children, promoting integral development. Artistic experiences allow children to express feelings, perceptions, and interpretations of the world, fostering communication and critical thinking. The study concludes that art should be understood as a fundamental curricular axis, essential for meaningful learning and holistic child development in early education contexts.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Art; Learning; Expression; Child Development.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço privilegiado de desenvolvimento humano, no qual a criança vivencia experiências fundamentais para a construção de sua identidade, linguagem, socialização e compreensão do mundo. Nesse contexto, a arte se apresenta como uma linguagem essencial, capaz de ampliar as formas de expressão e aprendizagem na infância.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas por instrumentos culturais, sendo a linguagem um dos principais mediadores do pensamento. A arte, nesse sentido, constitui uma linguagem simbólica que permite à criança expressar emoções, pensamentos e percepções antes mesmo do domínio da linguagem escrita convencional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça que a Educação Infantil deve garantir experiências que envolvam diferentes linguagens, entre elas as artes visuais, a música, a dança e o teatro, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar a importância da arte como linguagem essencial na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Busca-se também compreender como as linguagens artísticas podem ser integradas de forma intencional às práticas pedagógicas.

A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer a compreensão da arte como eixo estruturante da educação infantil, superando práticas mera-

mente recreativas ou decorativas.

A ARTE COMO LINGUAGEM NA INFÂNCIA

A arte na infância não pode ser reduzida a uma proposta recreativa, pois constitui uma forma de linguagem simbólica fundamental para o desenvolvimento humano. Para Lowenfeld (1977), a expressão artística infantil reflete o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, sendo o desenho uma das primeiras formas de representação do pensamento.

Howard Gardner (1995), ao propor a teoria das inteligências múltiplas, destaca a inteligência espacial, musical e corporal como fundamentais no processo de aprendizagem, reforçando o papel das artes na formação integral do sujeito. Além disso, Dewey (2010) afirma que a arte deve ser compreendida como experiência estética, vivida de forma integrada ao cotidiano, e não como conteúdo isolado. Assim, a educação artística deve promover vivências significativas e contextualizadas.

A CRIANÇA COMO SUJEITO ATIVO E CRIADOR

A criança, na perspectiva contemporânea da educação, é compreendida como sujeito ativo, competente e produtor de cultura, rompendo definitivamente com concepções tradicionais que a colocavam como receptora passiva de conhecimentos. Nesse novo paradigma, a infância passa a ser valorizada como uma fase potente de criação, investigação e expressão, na qual a criança interpreta o mundo e o ressignifica continuamente por meio de suas experiências.

Segundo Malaguzzi (1999), idealizador da abordagem Reggio Emilia, a criança possui "cem linguagens", ou seja, múltiplas formas de se expressar, comunicar e interagir com o mundo. Essas linguagens não se restringem à fala ou à escrita, mas envolvem o corpo, o gesto, o desenho, a pintura, a música, o movimento, o brincar e todas as formas simbólicas de expressão. Nesse sentido, a arte ocupa um lugar central no desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança organize pensamentos, emoções e percepções de maneira sensível e criativa, dando forma ao invisível e tornando comunicável aquilo que muitas vezes não pode ser verbalizado.

Essa concepção rompe com modelos tradicionais de ensino que limitavam a criança à reprodução de conteúdo prontos e à execução de atividades padronizadas, valorizando, agora, sua capacidade criadora, investigativa e imaginativa. Nesse modelo inovador, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser entendido como parte do processo de aprendizagem, e a produção infantil adquire valor próprio enquanto expressão legítima de pensamento. Assim, o ambiente educativo deixa de ser centrado exclusivamente no professor e passa a ser construído como um espaço de escuta, diálogo e experimentação, no qual a criança é protagonista de seu próprio processo formativo.

Nessa mesma perspectiva, Freire (1996) reforça que a educação deve ser compreendida como um ato de liberdade, no qual o educando participa ativamente da construção do conhecimento. Para o autor, ensinar não é transferir saberes, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. Essa abordagem dialógica valoriza a autonomia, a criticidade e a participação ativa dos sujeitos no processo educativo, fortalecendo a ideia de que a aprendizagem ocorre de forma significativa quando há envolvimento, curiosidade e interação com o mundo.

Dessa forma, a articulação entre as ideias de Malaguzzi e Freire evidencia um entendimento comum sobre a criança como sujeito histórico e social, capaz de pensar, criar e transformar a realidade. A arte, nesse contexto, assume papel fundamental como linguagem mediadora, pois permite que a criança explore diferentes formas de expressão, desenvolva sua sensibilidade estética e construa significados sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Assim, o ambiente educativo que valoriza essas múltiplas linguagens contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos, críticos e sensíveis, alinhados às demandas de uma educação contemporânea humanizadora.

ARTES VISUAIS COMO EXPRESSÃO SIMBÓLICA

As artes visuais desempenham papel central na Educação Infantil, pois constituem uma das primeiras formas de linguagem simbólica utilizadas pela criança para representar o mundo ao seu redor. Por meio de desenhos, pinturas, cola-

gens, modelagens e diversas experimentações com materiais e texturas, a criança expressa suas experiências, emoções, memórias e percepções de realidade. Essas práticas não devem ser compreendidas apenas como propostas recreativas ou estéticas, mas como processos complexos de construção de conhecimento e desenvolvimento da linguagem visual.
Nesse sentido, Piaget (1971) destaca que, na fase pré-operatória do desenvolvimento cognitivo, a criança passa a desenvolver intensamente o pensamento simbólico, utilizando imagens, gestos e representações para significar a realidade. Essa capacidade de simbolização é fundamental para o avanço das estruturas cognitivas, pois permite que a criança vá além do concreto imediato e comece a elaborar representações internas sobre objetos, situações e vivências. Assim, o ato de desenhar, pintar ou modelar não é aleatório, mas revela níveis de organização do pensamento infantil, bem como suas formas particulares de interpretar o mundo.
Nesse processo, o desenho infantil não deve ser interpretado como mera reprodução estética ou tentativa de cópia da realidade adulta, mas como uma linguagem própria da infância, carregada de sentidos, afetos e significados. Cada traço, cor e forma utilizada pela criança comunica algo de sua subjetividade, revelando aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Dessa forma, a produção gráfica infantil constitui um importante instrumento de leitura do desenvolvimento da criança, permitindo ao educador compreender suas necessidades, interesses e formas de pensar.
Além disso, o reconhecimento do desenho como linguagem implica uma mudança significativa na prática pedagógica, exigindo do professor uma postura de escuta sensível e valorização da produção infantil. Ao invés de corrigir ou padronizar as produções, o educador deve incentivar a exploração livre, a experimentação e a autonomia criativa, compreendendo que cada produção é única e reflete um processo singular de aprendizagem.
Ana Mae Barbosa (1991) contribui de forma significativa para essa discussão ao defender o ensino da arte fundamentado na abordagem triangular, composta por três eixos interdependentes: o fazer artístico, a apreciação estética e a contextualização histórica e cultural. Essa abordagem possibilita uma formação estética crítica, na qual a criança não apenas produz arte, mas também aprende a observar, interpretar e compreender diferentes manifestações artísticas.
O fazer artístico permite à criança vivenciar processos criativos, experimentando materiais e técnicas diversas, o que favorece a expressão de sua subjetividade. A apreciação estética desenvolve a capacidade de olhar sensível e crítico para obras de arte, ampliando o repertório cultural e visual da criança. Já a contextualização possibilita compreender a arte em seu contexto histórico, social e cultural, favorecendo a construção de sentidos mais amplos sobre as produções artísticas.
Dessa forma, ao articular esses três eixos, o ensino das artes visuais na Educação Infantil deixa de ser uma vivência isolada e passa a constituir um processo formativo integral, que contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e da capacidade crítica das crianças. Assim, a arte assume um papel estruturante na educação infantil, sendo essencial para a formação de sujeitos mais expressivos, reflexivos e culturalmente conscientes.

TEATRO E O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO SOCIAL

O teatro na Educação Infantil constitui uma linguagem artística fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois articula simultaneamente aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Ao participar de propostas teatrais, a criança amplia sua capacidade de expressão verbal e não verbal, desenvolve a imaginação e fortalece processos de socialização, uma vez que o teatro exige interação, escuta e cooperação entre os participantes. Por meio da representação de personagens, histórias e situações do cotidiano, a criança vivencia diferentes papéis sociais, o que contribui para a construção de sua identidade e para a compreensão das relações humanas.
Nesse processo, o teatro também favorece o desenvolvimento da empatia, pois permite que a criança se coloque no lugar do outro, compreendendo diferentes perspectivas, sentimentos e contextos. Essa vivência simbólica é essencial para

a formação de sujeitos mais sensíveis e conscientes das diversidades sociais.
Além disso, o espaço teatral na Educação Infantil não se limita à reprodução de falas ou roteiros, mas se configura como um ambiente de criação, improvisação e experimentação, no qual a criança pode expressar livremente suas emoções e interpretações da realidade.
Wallon (2007) destaca a importância da emoção e do movimento no desenvolvimento infantil, afirmando que o processo de aprendizagem está diretamente ligado à integração entre afetividade, motricidade e inteligência. Nessa perspectiva, o teatro se apresenta como uma linguagem privilegiada, pois envolve o corpo em ação, a expressão emocional e a construção do pensamento de forma simultânea. Ao dramatizar situações, a criança mobiliza gestos, expressões faciais, entonações e movimentos corporais, integrando diferentes dimensões do desenvolvimento humano.
Essa integração entre corpo e pensamento favorece a aprendizagem significativa, pois a criança não apenas compreende conceitos de forma abstrata, mas os vivencia corporalmente, atribuindo-lhes sentido a partir da experiência. Assim, o teatro contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, da coordenação motora, da linguagem oral e da capacidade de expressão emocional.
Além disso, as propostas teatrais na Educação Infantil promovem importantes habilidades sociais, como a cooperação, a escuta ativa, o respeito ao outro e a capacidade de trabalhar em grupo. Ao participar de encenações coletivas, as crianças precisam negociar papéis, compartilhar ideias e respeitar turnos de fala, o que favorece a construção de atitudes éticas e colaborativas. Essas experiências são fundamentais para a convivência social e para o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e responsabilidade.
Dessa forma, o teatro na Educação Infantil ultrapassa a dimensão lúdica e recreativa, assumindo um papel pedagógico estruturante no desenvolvimento infantil. Ele possibilita a integração entre razão, emoção e ação, contribuindo para a formação de sujeitos mais expressivos, criativos, empáticos e socialmente conscientes, alinhados às demandas de uma educação contemporânea que valoriza o desenvolvimento integral da criança.

DANÇA, CORPO E APRENDIZAGEM
A dança, na Educação Infantil, constitui uma linguagem artística essencial que possibilita à criança explorar o corpo como principal instrumento de expressão, comunicação e interação com o mundo. Por meio do movimento, a criança vivencia experiências que contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, do ritmo, da lateralidade e da consciência corporal, elementos fundamentais para o processo global de aprendizagem. Além disso, a dança favorece a expressão de emoções e sentimentos que, muitas vezes, ainda não podem ser verbalizados, permitindo que o corpo se torne uma forma legítima de linguagem.
Nessa perspectiva, o movimento não deve ser compreendido apenas como atividade física, mas como um processo cognitivo e expressivo que envolve pensamento, intencionalidade e criação. A criança, ao dançar, interpreta sons, ritmos e estímulos externos, organizando-os corporalmente e atribuindo significados próprios às suas ações. Dessa forma, a dança contribui para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da sensibilidade estética.
Segundo Laban (1990), o movimento é uma forma de pensamento corporal, sendo essencial para a aprendizagem infantil, pois integra aspectos físicos, emocionais e mentais. Para o autor, o corpo em movimento não apenas executa ações, mas também pensa, comunica e constrói significados. Nesse sentido, a dança na infância torna-se uma experiência educativa que articula percepção, ação e reflexão, permitindo à criança compreender o mundo de forma integrada e vivencial.
Além disso, a dança favorece o desenvolvimento da expressividade e da espontaneidade, uma vez que possibilita à criança experimentar diferentes formas de se movimentar no espaço, explorando ritmos variados, intensidades e direções. Essa experimentação corporal amplia o repertório motor e expressivo, contribuindo para a construção da identidade corporal e para o fortalecimento da autoestima.
Na Educação Infantil, a dança também desempenha um papel importante na in-

tegração entre corpo, emoção e cultura. Por meio das práticas corporais, as crianças têm contato com diferentes manifestações culturais, como danças folclóricas, populares e contemporâneas, o que amplia sua compreensão sobre a diversidade cultural e social. Essa vivência contribui para o reconhecimento do corpo como elemento histórico e culturalmente situado, e não apenas biológico.

Dessa forma, a dança promove uma aprendizagem significativa ao integrar aspectos motores, afetivos e sociais, ampliando a sensibilidade, a expressividade e a capacidade de interação das crianças. Ela se configura, portanto, como uma linguagem indispensável no currículo da Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de sujeitos mais criativos, conscientes e sensíveis às diferentes formas de expressão humana.

MÚSICA E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A música exerce forte influência no desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma linguagem universal que atravessa culturas e contextos sociais, sendo amplamente presente no cotidiano das crianças desde os primeiros anos de vida. Na Educação Infantil, sua utilização favorece significativamente o desenvolvimento de funções cognitivas essenciais, como memória, atenção, linguagem e percepção auditiva, além de contribuir para a ampliação das capacidades de socialização e interação entre as crianças. Por meio das experiências musicais, a criança aprende a reconhecer sons, ritmos, pausas e variações de intensidade, o que contribui para a organização do pensamento e para o desenvolvimento da escuta sensível.

Nesse contexto, a música não deve ser compreendida apenas como um recurso recreativo ou complementar, mas como uma linguagem estruturante do processo de aprendizagem. Ela possibilita à criança vivenciar experiências que articulam corpo, mente e emoção, promovendo aprendizagens significativas e integradas. O contato com diferentes gêneros musicais também amplia o repertório cultural infantil, contribuindo para a construção de uma percepção mais ampla e crítica do mundo sonoro ao seu redor.

Kishimoto (2010) destaca que o brincar musical promove aprendizagem significativa, pois envolve ludicidade, participação ativa e experimentação. Para a autora, o brincar constitui uma forma privilegiada de aprendizagem na infância, e quando associado à música, potencializa o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Nesse sentido, vivências como cantigas de roda, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas e exploração de instrumentos musicais favorecem a participação ativa da criança no processo educativo, estimulando sua criatividade e sua capacidade de expressão.

Além disso, a música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional da criança, uma vez que possibilita a expressão de sentimentos de forma não verbal. Por meio dela, a criança pode externalizar emoções como alegria, tristeza, ansiedade ou entusiasmo, encontrando na linguagem sonora um canal de comunicação simbólica e afetiva. Essa dimensão emocional é essencial para o equilíbrio psicológico e para a construção da identidade infantil, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e da segurança emocional.

A musicalização na Educação Infantil também favorece a socialização, pois muitas atividades musicais são realizadas em grupo, exigindo cooperação, escuta, respeito ao tempo do outro e participação coletiva. Dessa forma, a música contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como convivência, empatia e trabalho em equipe.

Assim, compreende-se que a música, quando inserida de forma intencional e pedagógica no contexto da Educação Infantil, ultrapassa a dimensão do entretenimento e se configura como uma potente ferramenta de desenvolvimento integral. Ela articula aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, promovendo uma formação mais sensível, expressiva e significativa para a criança.

INTEGRAÇÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A integração entre as artes visuais, a música, a dança e o teatro potencializam de forma significativa o desenvolvimento infantil, pois promove experiências educativas mais amplas, sensíveis e integradas, nas quais a criança não vivencia

as linguagens artísticas de maneira isolada, mas como parte de um processo contínuo de expressão, investigação e construção de sentidos. Quando essas linguagens se articulam, a aprendizagem torna-se mais rica e significativa, pois envolve simultaneamente diferentes dimensões do desenvolvimento humano, como a cognição, a emoção, o corpo, a percepção estética e a socialização.
Nesse contexto, a criança é convidada a experimentar múltiplas formas de expressão, podendo desenhar o que canta, dramatizar o que ouve, movimentar-se a partir de uma história ou transformar uma vivência corporal em produção visual. Essa inter-relação entre as linguagens favorece a ampliação do repertório simbólico infantil, permitindo que a criança construa novas formas de compreender e representar o mundo ao seu redor.
Assim, o processo educativo deixa de ser fragmentado e passa a ser vivenciado de maneira global, respeitando a forma como a criança aprende: de modo integrado, lúdico e significativo.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de experiências interdisciplinares na Educação Infantil, nas quais diferentes linguagens se articulam de forma intencional no processo pedagógico. A BNCC reconhece que a criança aprende por meio das interações, brincadeiras e experiências, e que essas vivências devem contemplar a pluralidade de linguagens, garantindo o direito de exploração, criação e expressão em diferentes contextos.
Além disso, essa integração entre as linguagens artísticas favorece o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da construção de sentidos pela criança. Ao vivenciar situações em que precisa criar, interpretar e transformar diferentes formas de expressão, a criança desenvolve sua capacidade de pensar de maneira flexível, resolver problemas e atribuir significados próprios às suas experiências. A autonomia também é fortalecida, pois a criança passa a ter mais liberdade para escolher, experimentar e decidir como se expressar.
Dessa forma, a integração das artes na Educação Infantil contribui para uma formação mais completa e humanizadora, promovendo o desenvolvimento integral da criança e respeitando suas múltiplas formas de aprender e se expressar no mundo.

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO DA ARTE

O docente exerce papel fundamental como mediador das experiências artísticas na Educação Infantil, sendo responsável por organizar, provocar e ampliar as possibilidades de aprendizagem das crianças por meio de propostas intencionais e significativas. Nesse sentido, sua atuação vai muito além da transmissão de conhecimentos, assumindo uma postura de escuta sensível, observação atenta e intervenção pedagógica qualificada, respeitando o tempo, o ritmo e as singularidades de cada criança. A mediação docente torna-se, portanto, um elemento essencial para que as linguagens artísticas se constituam como experiências ricas de expressão, criação e descoberta.
Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, no espaço entre o que a criança já consegue realizar sozinha e o que ela pode alcançar com a mediação de um adulto ou de um par mais experiente. Nesse contexto, o docente desempenha um papel decisivo ao propor desafios, estimular a imaginação e ampliar as possibilidades de expressão infantil, sem, contudo, limitar ou direcionar rigidamente a produção da criança. A mediação adequada permite que a criança avance em seu desenvolvimento cognitivo e criativo, construindo novos conhecimentos a partir das interações sociais e culturais.
Assim, o docente deve propor experiências artísticas significativas, diversificadas e abertas, que valorizem a exploração, a experimentação e a criatividade, evitando a imposição de modelos prontos ou propostas meramente reproduzidas. Ao invés de buscar produtos padronizados, a prática pedagógica deve valorizar o processo de criação, reconhecendo o valor das produções infantis como expressões autênticas de pensamento, emoção e percepção de mundo. Essa postura contribui para fortalecer a autonomia, a autoestima e a confiança da criança em suas próprias capacidades expressivas.
Além disso, a formação docente em arte-educação é essencial para garantir práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e criativas, capazes de integrar as diferentes linguagens artísticas de forma

coerente e significativa. Um professor bem-preparado compreende a importância da arte no desenvolvimento infantil e consegue planejar situações de aprendizagem que articulem teoria e prática, cultura e expressão, técnica e sensibilidade. Essa formação também possibilita ao educador ampliar seu repertório artístico e cultural, enriquecendo suas intervenções pedagógicas e promovendo experiências mais potentes para as crianças. Dessa forma, o docente se consolida como um agente fundamental na construção de uma educação infantil mais humanizada, na qual a arte ocupa um lugar central como linguagem de expressão, investigação e desenvolvimento integral da criança.

A ARTE E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A arte contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança, pois envolve e articula diferentes dimensões do desenvolvimento humano, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores de forma simultânea e interdependente. Ao participar de experiências artísticas, a criança não apenas aprende conteúdos, mas também desenvolve formas de pensar, sentir e agir sobre o mundo, ampliando sua capacidade de interpretação da realidade e de construção de significados. Nesse processo, a arte se constitui como uma linguagem essencial para a formação da subjetividade infantil, permitindo que a criança expresse suas emoções, organize suas ideias e estabeleça relações mais complexas com o meio em que vive.
Nesse sentido, as vivências artísticas favorecem o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da criatividade e da capacidade crítica, elementos fundamentais para a formação humana em sua totalidade. Ao criar, experimentar e produzir a partir das diferentes linguagens artísticas, a criança é incentivada a confiar em suas próprias ideias, a tomar decisões e a explorar soluções diversas para os desafios que encontra. Esse processo contribui para o fortalecimento de sua identidade e para a construção de uma postura mais ativa e participativa diante das situações de aprendizagem e da vida social.
Além disso, a arte estimula a criatividade ao permitir múltiplas possibilidades de expressão e interpretação, rompendo com respostas únicas e padronizadas. A criança passa a compreender que existem diferentes formas de ver, sentir e representar o mundo, o que amplia sua flexibilidade de pensamento e sua capacidade de inovação. Paralelamente, o desenvolvimento da capacidade crítica ocorre à medida que a criança é incentivada a observar, comparar, refletir e atribuir sentidos às suas produções e às produções dos outros, construindo gradativamente um olhar mais consciente e sensível sobre a realidade.
Dessa forma, a arte deve ser compreendida como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil, e não como atividade complementar ou secundária. Sua presença no cotidiano escolar garante uma formação mais completa, humanizadora e significativa, na qual a criança é reconhecida como sujeito ativo, criador e produtor de cultura. Ao integrar a arte de maneira intencional e contínua às práticas pedagógicas, a escola contribui para o desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis, críticos, criativos e preparados para interagir com o mundo de forma plena e consciente.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, tendo como foco a análise e a interpretação crítica de produções teóricas relacionadas à arte-educação e ao desenvolvimento infantil. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do fenômeno investigado, considerando as múltiplas dimensões envolvidas na relação entre arte, infância e aprendizagem, sem a intenção de mensuração estatística, mas sim de interpretação e reflexão teórica.
Foram analisadas obras de autores clássicos e contemporâneos das áreas da educação, psicologia do desenvolvimento e arte-educação, tais como Vygotsky (1998), Piaget (1971), Wallon (2007), Freire (1996), Ana Mae Barbosa (1991), Gardner (1995), Dewey (2010), Kishimoto (2010) e Malaguzzi (1999), entre outros referenciais que contribuem para a compreensão da criança como sujeito ativo, criativo e produtor de cultura. Esses autores foram selecionados por suas contribuições significativas para a com-

preensão do desenvolvimento infantil e do papel das linguagens artísticas no processo educativo.
A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura, seleção, análise e sistematização de materiais teóricos, incluindo livros, artigos científicos e documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Esse processo permitiu a construção de um referencial teórico sólido, capaz de sustentar a discussão sobre a importância da arte na Educação Infantil sob diferentes perspectivas teóricas.
A análise buscou compreender como a arte é concebida como linguagem essencial na Educação Infantil e quais suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Para isso, foram estabelecidas relações entre os diferentes autores, identificando convergências teóricas, complementações conceituais e contribuições específicas de cada perspectiva para o campo da educação.
Dessa forma, a metodologia adotada permitiu uma reflexão crítica sobre o papel da arte na infância, evidenciando sua importância não apenas como prática pedagógica, mas como elemento estruturante do processo educativo, capaz de promover experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a arte desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, constituindo-se como uma linguagem essencial para o desenvolvimento integral da criança em suas múltiplas dimensões. Ao possibilitar diferentes formas de expressão e comunicação, as linguagens artísticas — artes visuais, teatro, dança e música — ampliam as possibilidades de aprendizagem, permitindo que a criança construa conhecimentos de maneira ativa, significativa e contextualizada.
Nesse processo, a arte deixa de ser apenas um recurso pedagógico e passa a ser compreendida como um elemento estruturante da experiência educativa na infância.
As práticas artísticas favorecem de maneira expressiva o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética, da autonomia e da socialização, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e expressivos. Por meio das experiências com a arte, a criança é estimulada a explorar, imaginar, criar e reinventar o mundo ao seu redor, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais.
Além disso, o contato com diferentes linguagens artísticas possibilita a ampliação do repertório cultural, fortalecendo a capacidade de leitura e interpretação da realidade.
Nesse sentido, a arte também desempenha um papel essencial na construção da identidade infantil, uma vez que permite à criança expressar suas emoções, pensamentos e percepções de forma livre e autêntica. Ao ser valorizada em suas produções, a criança desenvolve autoestima, segurança e autonomia, elementos fundamentais para seu processo de formação pessoal e social. As interações mediadas pela arte também favorecem o respeito às diferenças, a cooperação e o desenvolvimento de vínculos afetivos, aspectos indispensáveis para a convivência em sociedade.
Dessa forma, a arte deve ser reconhecida como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil, e não como atividade complementar ou secundária. Sua presença intencional e planejada no cotidiano escolar é indispensável para a construção de uma educação humanizadora, sensível e significativa, que respeite a criança como sujeito ativo, criador e produtor de cultura. Assim, investir na arte na infância é investir na formação de indivíduos mais sensíveis, criativos, críticos e preparados para interagir com o mundo de maneira plena e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1990.

LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia, 1999.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.